

MULHERES AIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

AGRICULTORA ORGÂNICA
Campus Humaitá



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

CURSO AGRICULTORA ORGÂNICA

MODALIDADE: PRESENCIAL

PROGRAMA MULHERES MIL

Humaitá - AM
Outubro/2023

Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosângela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Morais de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Adamir da Rocha Nina Júnior
Diretor Geral do Campus Humaitá

José Alberto do Nascimento Pinho
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Humaitá

Inaê Nogueira Level
Coordenador de Extensão do Campus Humaitá

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Nome	Função
Jeferson Aparecido Lima de Oliveira	Presidente
Inaê Nogueira Level	membro
Valderi Dantas	membro
Luiz Anderson de Moraes Santos	membro
Laura Cristina Leal e Silva	membro
Bruno Bufumam Alecrim	membro
José Alberto do Nascimento Pinho	membro
José Augusto Figueira da Silva	membro
Aurelio Diaz Herraiz	membro
Danilo de Oliveira Machado	membro
Rafael Lustosa Maciel	membro
Edimar Lopes da Costa	membro
Rádeo Sousa Silva	membro
Gleiciano Vales Mendes	membro
Jurandir dos Santos Silva	membro
Eduardo Henrique Spies	membro
Cristiangrey Quinderé Gomes	membro
Lerkiane Miranda de Moraes	membro
Marilda Aguiar do Carmo	membro
Josélia Almeida Lira	membro
Ederson Lopes da Costa	membro
Egilson Cavalcante Cunha	membro

RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA

Nome	Função
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.1	DADOS DO CAMPUS	6
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	7
3	INTRODUÇÃO.....	7
4	DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO	9
5	JUSTIFICATIVA	11
6	OBJETIVOS DO CURSO	13
6.1	OBJETIVO GERAL	13
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
7	PÚBLICO-ALVO.....	14
8	METODOLOGIA.....	15
9	REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO.....	19
10	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	19
11	MATRIZ CURRICULAR	20
12	EMENTAS	20
13	AVALIAÇÃO	36
14	REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO	38
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO	40

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	10.792.928/0001-00
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
Cidade/UF/CEP	Manaus, AM, 69025-010
Telefone	(92) 3306-0000
Coordenador do Projeto	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
Site de Instituição	www.ifam.edu.br

1.1 DADOS DO CAMPUS

CNPJ	10.792.928/0012-62
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Humaitá
Endereço	Br 230, Km 07, S/N
Cidade/UF/CEP	Humaitá/AM/69.800-000
Contato	cextensao.chum@ifam.edu.br
Site de Instituição	http://www2.ifam.edu.br
Gestor de Extensão do Campus	Inaê Nogueira Level
Site do Campus	www2.ifam.edu.br/campus/humaita

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Curso de Agricultora Orgânica
Características do Curso FIC	(x) Curso Formação Inicial () Carga Horária igual ou superior a 160h () Curso Formação Continuada (CH mínima 40h) () Curso de Aperfeiçoamento () Carga Horária mínima de 180h e inferior a 360h
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Carga Horária Total	160h
Número de Vagas	30
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental I - Incompleto
Data Início e Término – Turma 1	25/04 a 15/06/2024
Dias da semana	Quinta e Sexta-feira
Horário	8h às 12h / 14h às 18h
Forma de Ingresso	Seleção Pública
Turno	Diurno
Modalidade da Oferta	Presencial
Frequência de oferta	Única
Local das aulas	Escola da aldeia Marmelos na Terra Indígena Tenharim

3 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultora Orgânica, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Amazonas, no campus Humaitá, a partir do Programa Nacional Mulheres Mil.

Os cursos de formação inicial e continuada favorecem a qualificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. São cursos ancorados na teoria-prática e tem como princípio educativo o trabalho. Objetiva-se uma formação profissional emancipatória, considerando os diversos aspectos da formação humana integral.

Com a oferta do Curso FIC em Operador de Supermercado, o IFAM campus Humaitá visa promover a elevação da escolaridade, a atualização profissional, o empoderamento das mulheres em vulnerabilidade social através da geração de renda e propiciar ao município mão de obra qualificada. O público alvo são as mulheres jovens e adultas em vulnerabilidade social residentes no município de Humaitá-AM.

Pretende-se, portanto, a partir deste Curso, oportunizar uma formação que integre as dimensões constitutivas do ser humano, favorecendo a inserção no mundo do trabalho. Consolidando-se assim, o exercício da cidadania e a necessidade constante de qualificação pessoal e profissional.

O município de Humaitá localiza-se no Sul do Amazonas, sendo marcado por dois modelos de desenvolvimento opostos. Pela sua localização geográfica, Humaitá tem se tornado a porta de entrada e saída entre o Amazonas e o Brasil terrestre. Neste município confluem duas estradas: a BR 230 e a BR 319, as quais conectam os municípios do Sul do Amazonas e o estado de Rondônia. A economia deste município está estruturada no manejo dos recursos naturais.

Por um lado, a agricultura familiar baseada no agroextrativismo das populações tradicionais tem sido a base da economia do município, desde a fundação no século XIX. Este modelo tem integrado a convivência de ribeirinhos, indígenas e colonos em torno do cultivo de mandioca, banana, cacau, milho, feijão caupi e do extrativismo do açaí, da castanha e da seringa. Um modelo que parte de um manejo sustentável dos recursos naturais focando na distribuição de renda e na segurança e soberania alimentar.

Por outro lado, há uma década, o modelo do agronegócio está abrindo caminho na região com a implantação da soja em grande escala. Modelo que prioriza a tecnologia para fazer da exportação de grãos o motor econômico do desenvolvimento. Porém, este modelo acaba atraindo migrantes dos estados vizinhos e concentra fortemente riqueza e recursos na mão dos grandes produtores, ampliando, cada vez mais, as desigualdades sociais já existentes na região.

Nesse contexto, o IFAM campus Humaitá encontra-se ante ao desafio de tentar transitar pelos dois modelos, buscando integrar os potenciais de cada um deles.

4 DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO

Humaitá é uma cidade do estado do Amazonas, situada na região sul do estado, sendo delimitado pelos municípios de Manicoré ao norte, leste e oeste; Porto Velho, capital de Rondônia, ao sul, Tapauá e Canutama ao oeste. É banhada pelo rio Madeira, um dos principais afluentes do rio Amazonas, e é cortada pelas rodovias BR-230 Transamazônica e BR-319 Manaus-Porto Velho, que ligam a cidade aos principais centros urbanos da região. Humaitá tem uma população estimada em 57.473 habitantes, segundo o IBGE em 2022, e uma área de 33.071,667 km², sendo o décimo município mais populoso e o quinto maior em extensão territorial do Amazonas.

Segundo dados do governo do estado do Amazonas, a economia do município de Humaitá é baseada principalmente na agropecuária, nos serviços e na administração pública. Segundo o IBGE, em 2020, o PIB per capita de Humaitá era de R\$13.907,15, valor inferior à média do estado (R\$27.600,00). O município possui um potencial agropecuário e logístico, sendo considerado parte do chamado “Arco Norte Amazônico”, uma região que visa aproveitar as vantagens comparativas da Amazônia para o desenvolvimento sustentável. é uma cidade que se destaca pela alta regularidade das vendas no ano e por apresentar novas oportunidades de negócios. O desempenho econômico e o baixo potencial de consumo são os pontos de atenção. A cidade enfrenta alguns desafios para o seu desenvolvimento econômico, como a infraestrutura precária, a falta de qualificação profissional, a dependência das transferências governamentais e a preservação ambiental.

Instituído pela Portaria No 1.015, DE 21 DE JULHO DE 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável que integra um conjunto de ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. Um dos objetivos do PNMM é a atenuação da violência contra a mulher, por meio da elevação do nível de escolaridade, da inserção no mercado de trabalho e do aumento da autonomia.

No IFAM – *Campus* Humaitá as atividades do programa começaram no ano de 2022 com a adesão ao programa e inscrição de quatro proposta de cursos, das quais foi contemplado com três cursos com um total de 90 vagas, onde após análise e debate de um grupo de trabalho coordenado pelo Núcleo de Extensão do Campus foram definidas três comunidades onde serão

ofertados os cursos. As comunidades são: • Aldeia Tenharim – curso de agricultora familiar – 30 vagas; Comunidade de Nossa Senhora Auxiliadora do Rio Ipixuna – curso de operadora de beneficiamento de pescado – 30 vagas; Bairro Nossa Senhora do Carmo – Operadora de Supermercados – 30 vagas.

TERRA INDÍGENA TENHARIM - ALDEIA MARMELOS

A Aldeia Tenharim, localizada na BR-230, KM 120, é uma das principais comunidades do povo Tenharim, abrangendo 11 comunidades (aldeias) que pertencem à Terra Indígena Tenharim Marmelos, no sul do estado do Amazonas. A aldeia é dividida pela rodovia Transamazônica, que corta o território indígena e traz muitos desafios e oportunidades para os Tenharim.

A comunidade indígena tem cerca de 600 habitantes, que se organizam em duas metades matrimoniais com nomes de aves: Mutturitawa (gavião) e Kamairawa (arara). Os Tenharim falam uma língua da família Tupi-Guarani e se autodenominam Kagwahiva, que significa “nós”, “a gente”. É importante destacar que o Povo Tenharim mantém suas tradições culturais. A principal fonte de renda da comunidade é proveniente do programa social Bolsa-família, mas também praticam a agricultura de subsistência, a coleta de produtos florestais como castanha, copaíba e borracha. Identificou-se um potencial para o cultivo de mandioca para fabricação de farinha, macaxeira, cará, banana, abacaxi, batata doce, milho, melancia e a pesca artesanal. A infraestrutura na comunidade é bastante precária, porém conta com escola e um único posto de saúde que atende todas as aldeias. A comunidade conta também com o apoio das ONGs: IEB (Instituto Internacional de Educação do Brasil), OPAN (Operação Amazônia Nativa) e associações indígenas APITEM (Associação do Povo Indígena Tenharim) e OPIAM (Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira).

O povoamento também enfrenta muitas dificuldades e conflitos, as principais ameaças à terra Indígena Tenharim Marmelos são a invasão de madeireiros, garimpeiros, pescadores ilegais e grileiros, que exploram os recursos naturais da área sem autorização e causam danos ambientais e sociais. Esses invasores também provocam conflitos com os indígenas, que sofrem com a violência e a discriminação. Além disso, a construção da rodovia Transamazônica, que corta o território indígena em dois, trouxe impactos negativos como o desmatamento, as

queimadas, as doenças, entre outros problemas. Em 2013, o Povo Tenharim foi alvo de um ataque violento de moradores da região, que acusavam os indígenas pelo desaparecimento de três pessoas. Os vândalos incendiaram casas, carros, motos e o prédio da FUNAI na cidade de Humaitá.

Os Tenharim lutam pela proteção de seu território e de seus direitos. Eles também buscam o desenvolvimento sustentável de sua comunidade, através de projetos como a implantação de energia solar, a recuperação de áreas degradadas, a gestão participativa da floresta e a valorização da cultura indígena. Nesse sentido, o curso de Agricultora Orgânica vem ao encontro de sua necessidade, além de contribuir para a emancipação feminina junto à comunidade. A Aldeia Tenharim na BR-230 é um exemplo de resistência e resiliência do povo Tenharim que busca se (re) estruturar apesar da marginalização cultural e social.

5 JUSTIFICATIVA

O Programa Mulheres Mil é iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e teve sua primeira oferta em caráter piloto em 2007 em parceria com o Governo Canadense. Em 2011 o Programa foi reconhecido nacionalmente e teve oferta por meio do PRONATEC. Diante dos resultados positivos de ofertas anteriores, em 2013 o Ministério da Educação por meio da SETEC, institucionalizou o Programa Mulheres Mil por meio da Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, ético e políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A proposta de metodologia do Programa Nacional Mulheres Mil pauta-se no Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e, dessa forma, pretende incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho.

A realidade da agricultura amazônica pode ser comparada a diversidade que compõe a população brasileira. Seria injusto e retrógrado limitar a agricultura a mera produção de

commodities para exportação. A agricultura, desde a origem da humanidade, nos forneceu não apenas alimento, mas ela tem mudado nosso estilo e forma de viver, de vestir, de construir. A agricultura tem um forte vínculo com a história da humanidade. Semelhante a história humana, a agricultura evoluiu, avança e se tecnifica. No entanto, o ser humano parece ter esquecido que a agricultura não deve servir apenas para gerar e concentrar riqueza. Deve servir, também, para dignificar o ser humano fornecendo não apenas alimento, mas saúde e longevidade. Além disso, a agricultura estabelece uma conexão com a natureza e com os recursos que ela disponibiliza.

A agricultura agroecológica versa sobre a relação entre a natureza e sua capacidade de produção sustentável. Compreende a necessidade do ser humano conectar-se à natureza, mas não apenas como mero suporte de produção. A agricultura é fonte de conhecimento, de saber, de vivência. Nesse sentido, o curso de Agricultura Orgânica busca fortalecer essa discussão focando no papel que as mulheres têm desempenhado na agricultura ao longo dos séculos.

As mulheres, como pilar estrutural da unidade familiar, têm dominado a agricultura buscando nela não apenas alimentos para a sobrevivência, mas têm se apresentado como detentoras do vasto conhecimento que a natureza sempre colocou à disposição da humanidade. O conhecimento tradicional feminino sobre a natureza possibilitou, além do beneficiamento e obtenção de inúmeros produtos e seus derivados, o uso de produtos naturais como fonte de remédios e medicamentos. A agricultura agroecológica ou orgânica ainda busca manter esse diálogo com a humanidade e, nesse contexto, as mulheres se destacam como principais representantes.

Desta forma, a qualificação profissional em Agricultura Orgânica visa contribuir na condução do sistema nas unidades de produção familiar, bem como, favorecer o processo de transição dos agricultores em sistemas convencionais de cultivo para manejos agrícolas sustentáveis. O curso oferecerá ferramentas metodológicas para a implementação orgânica no cultivo executado pela agricultora, assim como, para a implantação de processos para a sustentabilidade dos agroecossistemas. Abordará aspectos fundamentais do manejo ecológico de recursos naturais nos sistemas de produção, o que torna a proposta de curso viável.

A missão do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) consiste na oferta de educação pública gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região. Atualmente vem ampliando sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos abrangendo diversas áreas profissionais, de acordo com as

necessidades locais, na busca de minimizar as desigualdades sociais nas regiões afastadas dos centros urbanos.

Nessa perspectiva, o IFAM/campus Humaitá, presente há 10 anos no município, vem buscando a transformação da realidade local, através da oferta de cursos básicos e profissionalizantes, visando o desenvolvimento da região. Nesse sentido, considerando a demanda identificada neste município, propõe-se a oferta do Curso de Formação Continuada de Agricultora Orgânica, voltado para as mulheres de comunidades tradicionais.

O curso proposto faz parte do Programa Nacional Mulheres Mil, que tem como o seu principal objetivo promover a educação e a formação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Portanto, o PNMM oferece oportunidades de capacitação profissional, formação educacional e cidadã para mulheres em vulnerabilidade social, permitindo-lhes adquirir conhecimentos que podem proporcionar melhores condições de vida e (re)estruturar suas histórias e trajetórias.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

O curso FIC em Agricultora Orgânica, na modalidade presencial, busca capacitar as mulheres das comunidades tradicionais, na zona rural do município de Humaitá-AM, no aprimoramento das técnicas de produção orgânica, manejo do solo e das culturas, produção de sementes e mudas, transplante, colheita, comercialização e logística de produtos orgânicos, visando o cultivo e beneficiamento desses produtos para fortalecimento da renda familiar e valorização profissional da identidade feminina.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o processo de conversão de uma propriedade para o sistema orgânico com base na legislação vigente no Brasil;
- Compreender as formas como são realizados o manejo do solo;
- Conhecer as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema

orgânico de cultivo aplicando-as de forma a atender a demanda das plantas;

- Aprender as principais práticas a serem adotadas visando ao manejo de pragas e de doenças no sistema orgânico de cultivo;
- Identificar as principais práticas de cultivo de culturas agrícolas;
- Conhecer aspectos relacionados à conservação e à comercialização de produtos orgânicos.

7 PÚBLICO-ALVO

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelo cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero; geracional; de deficiência; de classe social etc.

Importante ainda destacar mulheres em situação de rua, migrantes, refugiadas, privadas de liberdade e grupos que, historicamente, não tiveram acesso à educação e aos direitos humanos. Mulheres que vivem em comunidades de risco ou pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), agricultoras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas. Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Em Humaitá-AM, o público feminino do curso proposto atenderá a uma demandada população indígena das etnias Tenharim e Parintintin. População que tem visto sua situação econômica se fragilizar ao longo dos últimos 5 anos com a diminuição da estrutura do estado e o isolamento que já padecem há décadas. Nesse sentido, no intuito de oportunizar não apenas uma continuidade formativa, o curso vem oferecer alternativas complementares que possam fortalecer e diversificar as fontes de renda familiar. Objetiva-se com a oferta deste curso um maior protagonismo e fortalecimento identitário das mulheres indígenas.

8 METODOLOGIA

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertadas. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.

- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas.
- Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.
- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.
- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Assim para a permanência das alunas serão propostas aulas práticas, encaminhamento para o mercado de trabalho

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? As mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? Filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do

curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá 05 encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. **O Núcleo Comum** configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos.

Serão temas do **Núcleo Comum**: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional; Oratória, Expressão Corporal e Verbal; Direitos da Trabalhadora e **Recomposição de Conteúdos Básicos**: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania e Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária.

O **Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica:

- Introdução à Agroecologia e Legislação Aplicada à Agricultura Orgânica;
- Manejo e conservação agroecológico do solo;
- O cultivo das plantas alimentícias não convencionais PANCs;
- Controle alternativo de pragas e doenças;
- Introdução à meliponicultura;
- Sistemas de produção vegetal orgânica;
- Comercialização e certificação.

9 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto.

O acesso se dará por inscrição mediante publicação de edital, as inscrições ocorrerão no bairro Nossa Senhora do Carmo e região, mediante ampla divulgação e por ordem de inscrição até acabarem as vagas.

10 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o curso espera-se que egresso seja capaz de:

- Realizar práticas agroecológicas como a compostagem e o biofertilizante.
- Ter um manejo básico das abelhas sem ferrão.
- Realizar um controle preventivo e integrado de pragas e doenças.
- Implantar uma horta com plantas alimentícias não convencionais (PANCs).
- Identificar os atores das principais cadeias produtivas regionais.
- Conhecer as principais políticas e programas públicos vinculados à agricultura orgânica e ecológica.
- Realizar práticas que melhorem a fertilidade do solo e o desenvolvimento das plantas.
- Entender o funcionamento das principais figuras do trabalho coletivo. Associações e cooperativas.
- Conhecer as principais técnicas de reprodução sexuada e assexuada.
- Produzir mudas vegetais com qualidade.
- Entender o uso de ferramentas como o Análise Custo Benefício ou Plano de Negócios.

11 MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
COMUM	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	4h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12h
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Introdução à Agroecologia e Legislação aplicada à Agricultura Orgânica.	10
	Manejo e conservação agroecológico do solo	16
	O cultivo das plantas alimentícias não convencionais PANCs	16
	Controle alternativo de pragas e doenças	16
	Introdução a meliponicultura	16
	Sistemas de produção vegetal orgânica	15
	Comercialização e certificação	15
TOTAL DO CURSO		160 horas

12 EMENTAS

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	4 horas
OBJETIVOS	
Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, ética, direitos da mulher e relações humanas.	
Observação: Esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	

EMENTA

O conceito de ética e sua aplicação nas relações cotidianas. Gênero, Cidadania e Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde. Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. Assédio moral e sexual. Lei Maria da Penha. Medidas de assistência e proteção. O que deve fazer uma mulher vítima de agressão? O papel da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. As políticas de prevenção sobre o tema violência contra a mulher desenvolvidas pelo Estado (Governo Federal e Estado do Amazonas). Leis específicas de proteção à mulher transexual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de ética e sua aplicação;
- Conceito básico de Gênero, Cidadania;
- Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde;
- Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual.
- Assédio moral e sexual.
- Lei Maria da Penha.
- Medidas de assistência e proteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). **As Mulheres e os Direitos humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA.

CEPIA. BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4 horas

OBJETIVOS

Abordar aspectos básicos relacionados à Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.

Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.

EMENTA

Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Planejamento familiar. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Bem-estar físico e emocional da mulher. Segurança Alimentar e Nutricional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Silicone: tipos e riscos. Drogas: seus efeitos e prejuízos à saúde. Prostituição feminina e prevenção da AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis.
- Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Míomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino e da próstata.
- Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher.
- Segurança Alimentar e Nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Lúcio Campos. **Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial.** 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays,**

Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar:** a autonomia das mulheres sobre questão. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo:** sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4 horas
<p>OBJETIVOS</p> <p>Abordar técnicas e dicas para falar em público. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>Técnicas e dicas para falar em público.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>POLITO, Reinaldo. Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações. São José dos Campos: Benvirá, 2018.</p> <p>WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.</p> <p>GALLO, Carmine. TED: Falar, convencer, emocionar. São José dos Campos: Benvirá, 2013.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8 horas
OBJETIVOS	
Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.	
EMENTA	
Comunicação escrita e verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto. Texto e contexto.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem. - Tipos e estruturas do texto (Currículo e Apresenta, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. - Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Leitura: inferências e contexto sócio-cultural . Belo Horizonte: Formato, 2001.	
FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação . São Paulo. Ed. Ática, 1997.	
FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler . São Paulo: Cortez, 2001.	
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação . São Paulo: Scipione, 1996.	
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental . 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade . São Paulo: Contexto, 2000.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8 horas

OBJETIVOS

Aprimorar habilidades relacionadas a matemática e noções de educação financeira.

EMENTA

Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples.
- O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8 horas
<h3>OBJETIVOS</h3> <p>Aprimorar habilidades relacionadas a inclusão digital e exercício da cidadania.</p>	
<h3>EMENTA</h3> <p>Uso de smartphone e suas aplicações básicas. E-mail. Conta Gov.br. Redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.</p>	
<h3>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</h3> <ul style="list-style-type: none"> - Uso de smartphone e suas aplicações básicas. - Criação e utilização de e-mail. - Criação e utilização da conta Gov.br. 	

- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo.** Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista.** 2017. Disponível em: https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf. Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias.** Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12 horas
OBJETIVOS Conhecer noções básicas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.	
EMENTA Introdução ao Empreendedorismo. Economia solidária. Tipos de Associativismo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Introdução ao Empreendedorismo. - Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país. - Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária.** Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo:** dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibplex, 2010.

EVELLE, Monique. **Empreendedorismo Feminino:** Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Direitos e Deveres da Trabalhadora	8 horas
OBJETIVOS	
Conhecer os direitos e deveres básicos da trabalhadora.	
EMENTA	
Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas da legislação e normas trabalhistas; - Direitos da Mulher segundo a CLT. - Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Consolidação das leis do trabalho (CLT). Eliezer de Queiroz Noletto (organizador). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série legislação n. 13).	
BRASIL. LEI Nº 14.611, DE 3 DE JULHO DE 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html . Acesso em: 12/11/2023.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Introdução à Agroecologia e Legislação aplicada à Agricultura Orgânica	10 horas
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar Agroecologia; ● Comparar as diferenças entre os sistemas de cultivo convencional e agroecológico; ● Contextualizar os problemas ecológicos da agricultura moderna; ● Discutir a importância de segurança e soberania alimentar; ● Estabelecer princípios de uma produção agrícola ecológica e sustentável; ● Identificar as principais políticas públicas para o fortalecimento da agricultura orgânica; ● Reconhecer as principais leis que regem a produção orgânica e seus mecanismos de controle. 	
<p>EMENTA</p> <p>Princípios e conceitos agroecológicos. Bases para a agricultura Sustentável. Diferença entre agricultura convencional e agroecológica. Segurança e soberania alimentar. A importância da agrobiodiversidade local e os saberes tradicionais. Agroecologia no contexto amazônico. Tecnologias sociais e agroecologia. Legislação aplicada à produção orgânica.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dimensões dos problemas da agricultura moderna; ● Princípios e conceitos agroecológicos; ● Bases para a agricultura Sustentável; ● Agrobiodiversidade local e saberes tradicionais; ● Agroecologia no contexto amazônico: aspectos sociais, ambientais e culturais; ● Principais leis, decretos e instruções normativas aplicados à agricultura orgânica; ● Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO); ● Mecanismos de controle da produção orgânica (OCS; SPGs e certificação por auditoria); ● Mercados dos produtos orgânicos. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. BRASIL.

Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Aprova o regulamento da lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília/DF, 2007. 167p. EPAMIG. **Agroecologia**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n.220, 2003. 97p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

MACHADO, R. M. et al. **Legislação de produção orgânica no Brasil**. 1. ed. Pouso Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Manejo e conservação agroecológico do solo	16 horas
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar-se com conceitos e propriedades básicas de edafologia. • Entender o conceito de fertilidade e a sua importância com as plantas. • Melhorar as propriedades do solo, com base nos princípios da agricultura orgânica; • Implantar sistemas conservacionistas do solo; • Empregar práticas de manejo agroecológico do solo que favoreçam o desenvolvimento das plantas; • Monitorar a qualidade do solo por indicadores químicos, físicos e biológicos do solo; • Estabelecer práticas orgânicas de melhoria da fertilidade do solo e nutrição das plantas. 	
<p>EMENTA</p> <p>Conhecer os principais elementos que constituem o solo, práticas orgânicas de manejo e conservação do mesmo. Melhoria da fertilidade e nutrição das plantas. Adubação verde e</p>	

recuperação de áreas degradadas. Uso do biocarvão na fertilidade. Principais macros e micro elementos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas sobre solos; Propriedades;
- Biologia do solo (microbiologia, bioquímica e ecologia do solo);
- Matéria orgânica do solo;
- Fertilidade natural do solo, desequilíbrio nutricional e o comportamento das plantas;
- Teoria da trofobiose;
- Elaboração e emprego de biofertilizantes;
- Práticas vegetativas de conservação do solo;
- A terra preta e o biocarvão.
- Indicadores de qualidade do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

MOREIRA, F. M. M.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. Lavras: Editora da UFLA, 2006, 726 p.

PENTEADO, S. R. **Adubação na agricultura ecológica**. Editora: Via Orgânica. 2008. 154p.

PENTEADO, S. R. **Adubos verdes e produção de biomassa**. Editora: Via Orgânica. 2007. 157p.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
O cultivo das plantas alimentícias não convencionais PANCs	16 horas
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e aprofundar o uso de plantas alimentícias não convencionais. • Identificar as PANCs próximas às aldeias e quintais familiares. • Acrescentar novas PANCs ao registro. • Fortalecer seu uso e consumo como alternativas às plantas olerícolas tradicionais. • Enriquecer os quintais familiares das agricultoras. 	

EMENTA

Conceito e histórico das PANCs. Princípios e características das PANCs. Uso das PANCs na culinária nacional. Benefícios do uso das PANCs. Sistemas de produção das PANCs. Manejo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito e histórico das PANCs. A necessidade de diversificar as plantas para o consumo humano.
2. Princípios e características das PANCs.
3. Perspectivas do uso das PANCs na culinária nacional.
4. Benefícios do uso das PANCs.
5. Sistemas de produção das PANCs mais populares.
6. Manejo das PANCs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACK P., KEHL L. C., KELEN M. E. B., NOUHUYSI. S. V., SILVA D.B.. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC):** Hortaliças espontâneas e nativas. Grupo Viveiros Comunitários (GVC) Porto Alegre: DAIB – BiologiaUFRGS, 2015.44 p.

BRASIL. **Hortaliças não convencionais (tradicionalis).** Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2010. 52p.

BRASIL. **Alimentos regionais brasileiros.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 484p.

CALLEGARI, C.R.; MATOS FILHO, A.M. **Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs.** Florianópolis: Epagri, 2017. 53p. (Epagri, Boletim Didático, 142).

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil:** Guia de Identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa, S P: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768p.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Controle alternativo de pragas e doenças	16 horas

OBJETIVOS

- Conhecer os métodos de manejo orgânico para otimizar qualitativa e quantitativamente a produção;
- Conhecer o manejo integrado agroecológico de pragas para o homem;
- Capacitar os alunos a produzir alimentos sem uso de agroquímicos.

EMENTA

Manejo integrado de plantas daninhas, insetos e doenças; controle biológico e alternativo; Preparo de caldas agroecológicas; Tecnologia de aplicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relações ecológicas entre os seres vivos; cuidados com a implantação das culturas;
2. Umbral ecológico e econômico de danos;
3. Amostragem para o controle de pragas;
4. Manejo integrado de pragas e doenças;
5. Manejo físico e químico de pragas e doenças;
6. Produção de produtos ecológicos para o combate de pragas e doenças;
7. Uso de extratos como alternativas ao combate sistêmico de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMIN, A.F., KIMATI, H.L.A. **Manual de fitopatologia**. 4.ed São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. Ed. FEALQ, 2002. 920p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos Alternativos e Naturais Para uma Agricultura Saudável. Via Orgânica**. 2007. 172p.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Introdução a meliponicultura	16 horas

OBJETIVOS

- Identificar as principais espécies de abelhas nativas sem ferrão;
- Familiarizar-se com o manejo das principais espécies de abelhas sem ferrão daregião;
- Multiplicação de colônias de abelhas sem ferrão;
- Meliponários, caixas e suas características construtivas;
- Conhecer os principais produtos e subprodutos das abelhas;
- Conhecer a importância do pasto apícola para produção de mel;
- Boas práticas de Fabricação (BPF) aplicadas à Meliponicultura.

EMENTA

Importância das abelhas. Biologia das abelhas sem ferrão. Manejo e reprodução das abelhas sem ferrão. Produtos derivados das abelhas sem ferrão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância das abelhas para a ecologia e agricultura. A necessidade da polinização.
2. O valor nutricional do mel, pólen e própolis na atualidade.
3. Biologia das abelhas apis, meliponas e trigonas;
4. Manejo das abelhas meliponas e trigonas;
5. Captura e reprodução das abelhas;
6. Pasto e alimento apícola;
7. Principais produtos econômicos derivados da meliponicultura.
8. Extração e beneficiamento dos produtos e subprodutos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, C.A.L.; ALVES, R.M. de O.; SOUZA, B. de A. **Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos**. Salvador-BA: SEAGRI-BA. 2003.

MARCHINI, L.C.; ALVES, R.M. de O. **Mel de abelhas sem ferrão: contribuição para a caracterização físico-química**. Cruz das Almas-BA: Gráfica e Editora Nova Civilização. 2005.

SOUZA, B. A.; CARVALHO, C. A. L.; ALVES, R. M. O.; DIAS, C. S.; CLARTON, L. **Munduri (Melipona asilvai): a abelha sestrosa**. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2009.

KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; NASCIMENTO, V.A. **Abelha urucu**: biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte: Acangaú, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Sistema de produção vegetal orgânica	15 horas
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a produção a orgânica; • Conhecer as principais práticas em cultivos orgânicos. • Aprofundar na fertilidade do sistema. Compostagem e adubação verde. • Aprender técnicas de produção e reprodução vegetal como enxertia, estaquia e alporquia. • Elaborar calendário sazonal de atividades. 	
<p>EMENTA</p> <p>Cultivos rotacionados, realização de adubação verde, uso de cobertura morta, vantagens das leguminosas, consórcios, práticas de consorciação em cultivos orgânicos e cultivos protegidos. Técnicas para produção de sementes; recipientes e substratos para a produção de mudas; compostagem; técnicas de reprodução vegetal sexuada e assexuada.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Importância da rotação de culturas em sistemas orgânicos; Consórcio entre gramíneas e leguminosas; 2. Fertilidade do sistema I. Usos da adubação verde e cobertura morta. Fertilidade do sistema II. Biofertilizante e compostagem; 3. Cultivo de hortaliças em ambientes protegidos. Produção de mudas 4. Consórcio agroflorestal. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARRETO, C. X. Prática em Agricultura Orgânica. Jaboticabal, 1985.</p> <p>PENTEADO, S. R. Introdução à agricultura orgânica: normas e técnicas de cultivo. Campina: Grafimagem, 2000.</p> <p>CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 2007.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Comercialização e Certificação	15 horas
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Construir e interpretar uma análise custo-benefício; ● Definir cadeia produtiva e cadeia de valor; ● Conhecer as etapas necessárias para a certificação de produtos orgânicos; ● Elaborar um plano de negócios básico; ● Determinar a demanda existente em cada mercado; ● Estabelecer o preço adequado a partir das estratégias de marketing; ● Identificar os principais mercados para produtos orgânicos. 	
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos básicos de Economia. O mercado. Conceitos básicos de Marketing. Análise custo benefício. Cadeia produtiva, cadeia de valor. Relação entre marketing, meio ambiente e produtos orgânicos. Pesquisa de marketing. Estratégias de negociação, vendas e pós-venda. Principais etapas que envolvem a certificação e comercialização de produtos orgânicos; Diagnóstico de mercado para os produtos orgânicos e mercado institucional.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de cadeia produtiva e de valor. 2. Análise custo benefício. 3. Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo: conceitos, níveis e modelos de segmentação de mercado, seleção de segmentos; 4. Plano de negócio simplificado. Determinação do mix de marketing: determinação de produto (linha de produtos, marca, embalagem e rotulagem), preço (estabelecimento e adequação), praça (canais de distribuição e pontos de venda) e promoção (mix de promoção); 5. Processo de certificação para produtos agroecológicos; certificação socioparticipativa 6. Formas de organização comunitária. 7. Cooperativismo. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de economia rural**. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. SILVA, R. A. G. **Administração rural**: Teoria e Prática - 3 Ed.– Revista e Atualizada. Curitiba, 2013.

NEVES, Marcos Fava (Org.) **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação agrícola**: como obter o selo ambiental e orgânico. Campinas: Via Orgânica, 2010.

13 AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso. Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho

diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Auxiliar de Cozinha deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considerem no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I Verificação de frequência;
- II Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade.

14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Nacional Mulheres Mil. SETEC/MEC, Brasília, 2011b. Acesso em: 26 out.2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria ME nº 12, de 03 de maio de 2016. Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC. Brasília –DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36436>. Acesso em: 25 out.2023.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília - DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL, LEI nº. 9.394 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília-DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 26 out de 2023.

ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

Nº	Descrição	UND	Qde.	Valor unitário	Valor total
01	Sacolinhas para mudas 15*25	milheiro	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
02	Sementes de hortaliças	pacote	50	R\$ 3,00	R\$ 150,00
03	Vasos 5 litros plastico mudas	vaso	100	R\$ 3,00	R\$ 300,00
04	Carrinho mao	unid	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
05	Tábuas madeira 1x10 polegada 2 m	unid	5	R\$ 25,00	R\$ 175,00
06	Ripas madeira 1 x 3 polegada 2 m	unid	10	R\$ 9,00	R\$ 90,00
07	Pregos 16*24	Kg	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
08	Tambor plástico 200 l	unid	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
09	Kit para jardinagem	unid	30	R\$ 60,00	R\$ 1800,00
10	Sementes leguminosas	Kg	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
11	Enxada	unid	30	R\$ 70,00	R\$ 2100,00
12	Pá	unid	10	R\$ 50,00	R\$ 500,00
13	Combustível apoio	litro	7*25	R\$ 6,50	R\$ 1137,50
				TOTAL	R\$ 7.027,50



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

www.ifam.edu.br